

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **7**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação.  
I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i>	
<i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i>	
<i>Andreia Ines Dillenburg</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i>	
<i>Lucila Pesce</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i>	
<i>Denise Rosana da Silva Moraes</i>	
<i>Tamara Cardoso André</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i>	
<i>Leonice Matilde Richter</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i>	
<i>Raul Aragão Martins</i>	
<i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i>	
<i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i>	
<i>Cristiane Muenchen</i>	
<i>Carlos Alberto Marques</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1481819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviam Carvalho de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataiades</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i>	
<i>Silvana Hoeller</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i>	
<i>Ludimar Pegoraro</i>	
<i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>192</b>
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i>	
<i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i>	
<i>Núbia Schaper Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i>	
<i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>234</b>
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i>	
<i>Flávia Priscila Ventura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>242</b>
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i>	
<i>Denise Regina Quaresma da Silva</i>	
<i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i> <i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i> <i>Adriana Teixeira Reis</i> <i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i> <i>Luana de André Sant'Ana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>275</b>
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>286</b>
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i> <i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14818191226</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>297</b>

## DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### **Hyago Ernane Gonçalves Squiave**

Mestrando do curso de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Jataí  
Jataí – Goiás.

### **Priscila Braga Paiva**

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Jataí  
Jataí – Goiás

literatura nacional, pudéssemos construir um diálogo com autores a fim de entender sobre a diversidade e sobre a formação de professores, tais como Libâneo (2012), Cavalcanti (2011), Leite (2015), Nóvoa (1995), entre outros. A diversidade não vem sendo tratada nas salas de aula. A má formação dos professores reflete no tratamento destes, com os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia. Diversidade. Formação de Professores.

**RESUMO:** A educação no Brasil vem se transformando gradativamente. A diversidade deve ser tratada dentro da sala de aula com bastante cautela para não ser entendida como racismo ou algo do gênero. É preciso avaliar a carga e os conhecimentos que os alunos trazem consigo e a partir desse conhecimento, fazer uma transição do saber, onde, o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor. O conhecimento empírico neste momento é muito importante, pois, chegam alunos de todas as classes sociais, gêneros, etnias. Então, é preciso que essa diversidade abrace tudo isso e eleve a qualidade do ensino. O objetivo é fazer uma observação na formação de professores e como está sendo trabalhada a diversidade dentro da sala de aula, e como os autores a veem. Para este estudo buscamos um arcabouço teórico-metodológico que, a partir da

### **INTRODUÇÃO**

Existem várias discussões acerca de como está sendo a formação de professores pelas instituições educacionais. O currículo é um instrumento importante, pois, é dele que sabemos qual o tipo de profissional está sendo preparado para a sala de aula.

Há vários anos no Brasil, existem estudos e pesquisas sobre a forma como está sendo a formação de professores. Haja vista que o profissional professor é uma das profissões mais importantes do nosso meio social, uma vez que, é este profissional que forma todos os outros profissionais.

O professor é o principal instrumento para a educação escolar na formação dos educandos. O profissional como mediador do

conhecimento pode assim estimular nos educandos a aprendizagem.

A Geografia é uma disciplina bastante ampla, e isso é um fator importante para os professores, onde, é possível realizar inúmeras aulas diversificadas que vão contribuir para a formação de seus alunos. Diversos autores dissertam sobre como está sendo a formação de professores, e alguns a grosso modo diz que alguns dos problemas educacionais está relacionado com a má preparação dos professores. O professor de Geografia além de tudo, tem o papel de formar cidadãos críticos, capazes de criar suas próprias opiniões, deixando de ser influenciado pela mídia que muitas das vezes mostram o que querem, distorcendo as verdades existentes.

A diversidade tem que ser tratada dentro da sala de aula, pois, existe uma série de alunos com realidades diferentes. Sendo assim, dentro da escola, não cabe ver a diversidade como uma desigualdade social, pois a diversidade tem uma ideia contraditória com a desigualdade. Logo, a diversidade deve ser vista como uma forma de vivenciar outras diferenças.

Para a realização deste estudo utilizamos literaturas para um melhor embasamento, que falam a respeito da formação dos professores, da diversidade nas salas de aula e também sobre o ensino de Geografia como Libâneo (2012), Candau (2012), Cavalcanti (2011), Leite 2015, entre outros. O objetivo é fazer uma observação na formação de professores e como está sendo trabalhada a diversidade dentro da sala de aula, e como os autores a veem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é considerado um país em desenvolvimento, com grandes desigualdades sociais e com baixo índice de escolaridade, mesmo assim os governantes continuam a investir em obras, construções entre outros e permanecem negligenciando a educação. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 149)

A história da estrutura e da organização do ensino no Brasil reflete as condições socioeconômicas do país, mas revela, sobretudo, o panorama político de determinados períodos históricos. A partir da década de 1980, por exemplo, o panorama socioeconômico brasileiro indicava uma tendência neoconservadora para a minimização do Estado, que se afastava de seu papel de provedor dos serviços públicos, como saúde e educação.

Como salienta Libâneo, Oliveira, Toschi (2012), é notório o desinteresse do Estado quando o assunto é educação e saúde e isso acontece desde a organização do ensino. Não é possível discutir educação e ensino sem fazer referência a questões econômicas, políticas e sociais, pois dependemos dessas questões para se ter melhorias não só na educação, mas também em outras frentes sociais como a saúde. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 175)

A educação brasileira tornou um problema no início do processo de industrialização,

na década de 1920, sendo necessário reivindicações e movimentos sociais para que em 1932, um grupo de educadores lançasse um manifesto conhecido como Manifesto dos pioneiros da Educação nova, esse documento foi uma tentativa de mostrar a educação como um problema no país.

A educação no Brasil teve uma trajetória com poucas melhorias e com muitos desafios, sendo que os mesmos desafios estão presentes nos dias de hoje: a luta por uma educação de qualidade para todos. Ainda segundo os autores Libâneo, Oliveira, Toschi (2012, p.176) “nos dias de hoje existe uma consciência nacional da importância da educação mais lamentavelmente as ações para melhorar a educação está presente em discursos”. Ou seja, na prática é quase que perfeito, porém na realidade nada de melhorias acontece.

A educação hoje é responsável pela modernização de nossas sociedades, segundo Candau (2012) nas sociedades atuais, muitas são as formas de acesso ao conhecimento, não se podendo atribuir à escola exclusivamente esta função. Os impactos dos meios de comunicação e o próprio impacto dos saberes vivenciados são surpreendentes.

Nessa perspectiva, é claro o desafio do professor, pois lida com diferentes culturas, com diferentes formas de pensar e agir dentro de um espaço escolar e tem que lidar com a diversidade. Conforme Cavalcanti (2011, p. 68)

[...] pode-se entender que essa diversidade vai além do conjunto de conhecimentos, valores, significados que os alunos carregam consigo, pois diz respeito também às diferenças de estilos, ritmos e capacidades individuais internas de aprendizagem.

Fica, portanto, evidente a importância de se entender o que vem a ser diversidade dentro do ambiente escolar, sendo uma das melhores formas de compreender a escola e a própria sala de aula. Como propõe Cavalcanti (2011, p.68)

a diversidade tem um sentido amplo, diz respeito, como já foi mencionado, às diferentes esferas da vida, tratando-se, assim, entre outras, da diversidade biológica, diversidade econômica, diversidade social, diversidade geográfica, diversidade cultural.

No entanto, dentro da escola, não cabe ver a diversidade como uma desigualdade social, pois a diversidade tem uma ideia contraditória com a desigualdade. Logo, a diversidade deve ser vista como uma forma de vivenciar outras diferenças. Por isso, não só os professores, mas todos os demais profissionais da educação devem estar atentos para as diferenças entre os alunos quanto os diversos aspectos, destacando-se classe social, gêneros, raça, etnia, sexualidade, religião, idade, linguagem, origem geográfica. (CAVALCANTI, 2011).

Dessa forma, estarão desenvolvendo o processo de inclusão dentro do espaço escolar, pois a ideia de inclusão pode ser caracterizada como o resultado de um processo criativo impulsionado pela necessidade de atender, reconhecer e, acima de tudo, valorizar as diversidades. (SANTOS, 2008).

Nessa perspectiva de ensino e diversidade, deve-se mencionar a importância do ensino de geografia para os alunos, como uma forma de compreensão do próprio espaço e da sua própria realidade. Dessa forma, Lastória (2015, p. 62), diz que “a geografia, como área do conhecimento escolar, é parte essencial do processo formativo dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental”.

O ensino de Geografia ou a Educação Geográfica tem como finalidade contribuir com a construção de um pensamento geográfico sendo assim, Leite (2015, p. 79), relata que “o trabalho de Educação Geográfica na escola implica em conduzir os alunos à consciência da espacialidade das coisas, direta ou indiretamente vivenciada nos fenômenos cotidianos”.

Segundo Cavalcanti (2002), a escola é um lugar de encontro de culturas, de saberes, tanto científicos como cotidianos, isto é, a escola é o encontro da diversidade, do ser diferente e de ter saberes diferentes. Nessa perspectiva, a sala de aula é o lugar do diverso com inúmeras potencialidades de aprendizagem. É nesse espaço multifacetado e plural que a cultura se apresenta como a condição essencial para existência humana, a principal base de sua especificidade. Ou seja, não existe natureza humana sem cultura. (SANTOS, 2003)

Sendo a escola uma instituição social, é necessário sempre considerar que as concepções estão vinculadas a necessidades e demandas do contexto econômico, político, social e cultural de uma sociedade. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 239)

As concepções de educação escolar referem-se a determinados modos de compreender as modalidades de educação, as funções sociais e pedagógicas da escola, os objetivos educativos, as dimensões da educação, os objetivos de aprendizagem, o currículo, os conteúdos e a metodologia de ensino, as formas de organização e gestão.

Assim, a escola e a própria gestão devem priorizar as funções sociais e pedagógicas bem como a metodologia utilizada para que o aluno possa compreender o espaço que ocupa e a própria sociedade.

Sendo assim o objetivo do ensino e da própria educação é a construção do conhecimento do aluno, partindo desse pressuposto, um dos desafios dos professores nesse processo de ensino-aprendizagem, que, de acordo com Cavalcanti (2011, p. 67)

é o de desenvolver atividades em sala de aula considerando a escola um lugar de cultura, de encontro de cultura. Trata-se do entendimento de que a escola lida com a cultura, no interior da sala de aula e nos outros espaços escolares.

A formação do professor é decorrente das mudanças da relação com a sociedade e dos avanços da educação dentro do ambiente escolar, pois os próprios indivíduos inseridos nesse processo precisam ter diálogo aberto para que todos possam ser atendidos, observando sempre os problemas para definir estratégias que possam acompanhar tais transformações. Para Figueiredo (2011, p. 142)

Nessa perspectiva de ensino, o professor situa-se como mediador, considerando aspectos como; atenção às diferenças dos alunos; variação de papéis que o professor assume diferentes situações de aprendizagem; organização dos alunos de forma que possibilite interações em diferentes níveis, de acordo com os propósitos educativos (grupo-classe, grupos pequenos, grupos maiores, grupos fixos).

O docente na formação inicial, bem como na sua formação continuada deve estar preparado para atuar visando à diversidade, ou seja, levando em conta alguns princípios como éticos, políticos e filosóficos para que o mesmo possa estar consciente dos desafios de se formar uma nova geração.

Segundo Libâneo (2002, p. 76), um dos grandes autores sobre a educação, a escola é um local onde exerce diferentes práticas do saber. Segundo ele

A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da refletividade. Adquirir conhecimentos, aprender pensar, agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a reflexividade. Mas, principalmente a escola é lugar da formação da razão crítica, para além da cultura reflexiva, que propicia a autonomia, autodeterminação, condição de luta pela emancipação intelectual e social.

Dessa forma entendemos que a escola é o local onde os educandos e educadores sofre um processo recíproco de informações, onde, os educadores passam conhecimentos, e adquire conhecimentos com os educandos. É interessante destacar que os educadores são vistos em muitos casos como pais e mães ao mesmo tempo em que são profissionais. A liberdade com que alguns alunos os veem faz com que o carinho e afeto tome expressiva dimensão.

Outra peça importante para a formação do professor é o currículo. Nele contem a estrutura de como será a formação do professor em determinada instituição. Analisando o currículo, podemos avaliar a qualidade da graduação. O currículo então determina as bases para um modelo profissional. Stenhouse (1975 *apud* Goodson, 2008, p.58) “O desenvolvimento do currículo transfere as ideias para as práticas de sala de aula, e com isso ajuda o mestre a reforçar sua própria pratica, testando de modo sistemático e consiste em suas ideias. Nesta perspectiva o currículo bem como o curso de formação de professor (licenciatura), funcionam como uma via de mãos duplas, cujo resultado a grosso modo é a qualidade das aulas ministradas por estes profissionais.

A formação de professores é algo importante para o desenvolvimento da educação. Nóvoa (1995, p. 18) diz que “mais do que um lugar de aquisição de técnicos e conhecimento, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional”.

Alguns professores estão sendo preparados com uma pedagogia tecnicista. Bastante tradicional. A realidade está sendo mudada, porém as aulas teóricas dentro da sala de aula continuam de maneira tendenciosa. Para Pimentel (2010, p. 85)

A formação de professores fica, geralmente, restrita à sua preparação para a

regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional, como sua participação no projeto educativo da escola, e seu relacionamento com os alunos e com a comunidade.

É preciso que na formação de professores tenham mais contato com a comunidade, a realidade de cada lugar, pois, a teoria dentro da sala de aula de nada valerá se não houver a experiência no campo. Paulo Freire (1996, p. 33) já dizia “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. É um dos grandes desafios educacional atualmente a formação de professores, principalmente para as escolas de educação básica, primário, fundamental e médio.

Se tratando de professor de Geografia, há uma série de metodologias e de métodos, tecnologias que podem ser usadas pelos professores para trabalhar com os alunos. O que falta na maioria das vezes é o domínio, principalmente com as geotecnologias. As aulas ficam mais praticas dentro da sala. Não fica aquela aula tradicional, onde o professor vai para a frente, escreve no quadro e os alunos tem que copiar no caderno.

Há uma série de ferramentas para os professores de geografia que são muito uteis para renovar as suas metodologias. Há programas como ArcGis, Google Earth dentre outros programas que confecciona mapas. Podem realizar aulas diversificadas dentro da sala, para que os futuros professores trabalhem isso com seus alunos. Kaercher (2006, p. 222 – 223) faz uma crítica quanto a isso

Porque para haver geografia crítica (ou uma geografia renovada) não basta mudar os temas ou atualizar nossas aulas. Não se trata de um problema de conteúdo. É preciso haver uma mudança metodológica que altere a relação professor-aluno, relação esta que, via de regra, continua fria, distante e burocráticas. É preciso haver também uma postura renovada de maior dialogo, não só entre professor aluno, mais com o próprio conhecimento. [...] devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço de e da (s) sociedade (s) de que ele faz parte (escola, família, cidade, país, etc).

**Já Vesentini (2004, p. 224), contrapõe dizendo**

O professor crítico e/ou construtivista – e não podemos esquecer que o bom professor é aquele que ‘aprende ensinando’ e que não ensina, mais ajuda os alunos a aprender - não apenas reproduz, mas também produz saber na atividade educativa. [...] ele é um ser humano com uma história de vida a ser levada em conta no processo de aprendizagem, que reelabora, assimila à sua maneira – até reconstruindo ou criando o saber para tal ou qual disciplina. [...] isso porque no ensino de geografia é importantíssimo é mesmo indispensável – o estudo e a compreensão da realidade local, onde os alunos vivem, onde a escola se situa.

Sendo assim, a formação de professor é um momento importante de sua carreira, bem como do reflexo que o mesmo será como futuro educador. As práticas exercidas na graduação vão se refletir, quando se assumir uma sala de aula. É importante trabalhar a diversidade dentro da sala de aula, porém com cautela.

É importante também a utilização de novos meios tecnológicos para renovar as

aulas dos professores de Geografia. Sair da maneira tradicional, tecnicista e inovar. Há várias ferramentas que auxiliam, porém é preciso dominar as técnicas, o que vem dificultando a renovação dentro das salas, porque vários professores não tiveram tanta tecnologia disponível em sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento é importante destacar que o intuito deste trabalho foi de fazer um levantamento bibliográfico sobre a formação de professor, a diversidade na sala de aula e sobre o ensino de geografia. Sem, no entanto, ter a exatidão pretensão de abordar todas as variáveis e aspectos que muitos autores trabalham com essa importante questão.

Vale salientar que é de suma importância saber como está sendo a formação de professores licenciados (em suas diversas áreas), pois, a partir desse momento teremos conhecimento do reflexo que está havendo dentro de suas respectivas salas de aula. O currículo na formação de professores é algo que tem que ser pensado e repensado, onde, através dele teremos as bases para uma boa formação dos futuros educadores.

O ensino de Geografia segundo os autores referenciados, estão um pouco tecnicistas, tradicionais. Estão deixando de lado as novas tecnologias disponíveis pela falta de preparo no manuseio. Isso tem prejudicado as aulas de geografia. É preciso que na formação dos novos professores sejam aproveitadas todas as tecnologias disponíveis para que desde a sua formação, os professores dominem os materiais para levar a sua sala de aula, afim de deixar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola.** (org.). 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, T. M. et al (Org.) **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011. p. 77-96.

FIGUEIREDO, R. V. de. A formação de professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, M.T.E. **O desafio das diferenças nas escolas.** 4.ed. Petrópolis. Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996 (Coleção Leitura).

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Tradução de Atílio Brunetta 8ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. (Ciências sociais da Educação).

KAERCHER, Nestor A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (orgs). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006. Capítulo 23, p. 221-231.

LEITE, Letícia de Sousa. A formação de professores para a educação inclusiva dos alunos surdos: um estudo de caso. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação – Trabalho docente e processos educativos. Uberaba. 2015. Disponível em: <<http://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/58.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, - (Coleção magistério. Serie formação do professor). 1990/ impresso no Brasil- abril de 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Toschi, Mirza Seabra. (orgs). **Educação Escolar: Políticas, Estrutura**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: Saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar Políticas Públicas e Organização**. São Paulo, 2012.

NÓVOA, António (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995.

PIMENTEL, Carla Silvia. **Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em geografia**. Tese Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação: Orientação Nidia Nacib Pontuschka. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Marcos Moreira Paulino (orgs.). **Inclusão em Educação: Culturas, políticas e Práticas**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva**. Revista da Faculdade de Educação da UFF, nº. 7, maio de 2003.

VESENTINI, José W. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: VESENTINI, José W. (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004. Capítulo 7, p. 219 – 248.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-014-8

